

**O FORTALECIMENTO DA INDÚSTRIA DE DEFESA DO BRASIL****Israel de Oliveira Andrade**

Técnico de planejamento e pesquisa da Diretoria de Estudos e Políticas Setoriais de Inovação, Regulação e Infraestrutura (Diset) do Ipea.

**Edison Benedito da Silva Filho**

Técnico de planejamento e pesquisa da Diretoria de Estudos e Relações Econômicas e Políticas Internacionais (Dinte) do Ipea.

**Giovanni Hillebrand**

Pesquisador do Programa de Pesquisa para o Desenvolvimento Nacional (PNPD) na Assessoria Técnica da Presidência (Astec) do Ipea.

**Marcelo Colus Sumi**

Pesquisador do PNPD na Dinte/Ipea.

A partir do destaque alcançado pelo Brasil no cenário internacional na última década, diversas iniciativas governamentais foram lançadas na área de defesa nacional com o objetivo de capacitar o país a defender-se prontamente de ameaças e ampliar sua capacidade de influência em âmbito regional e global. O fortalecimento da base industrial de defesa (BID) brasileira constitui uma das principais vertentes deste esforço, dada a relevância do setor para um país de dimensões continentais e de demandas econômicas e sociais crescentes, que não pode prescindir de algum grau de autonomia na produção dos meios necessários à proteção de seus interesses.

Esse texto busca contribuir para o debate acerca do processo de fortalecimento da indústria de defesa brasileira na última década, analisando sua trajetória histórica recente, as perspectivas criadas para as empresas a partir da retomada do planejamento governamental para este setor, e os desafios ao sucesso desta estratégia de revitalização.

Em primeiro lugar, busca-se definir com maior clareza o conceito de BID, tarefa necessária dado o atual contexto de crescente interdependência entre as atividades e tecnologias de produção de material bélico e as de finalidades civis. Em segundo lugar, desenvolve-se uma contextualização da trajetória histórica da indústria de defesa no país até o período recente, para então se avaliar a atual conjuntura da BID nacional, por meio da análise de dados relativos

ao comércio exterior e aos gastos governamentais de defesa, e do mapeamento das principais políticas públicas voltadas ao setor. Por fim, apontam-se algumas das perspectivas da indústria de defesa no país, bem como os principais desafios atuais ao seu desenvolvimento.